



X CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - EDUCERE

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES
SOCIAIS, SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO - SIRSSE

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ • CURITIBA, 7 a 10 de novembro de 2011

FORMAÇÃO DOCENTE, EDUCAÇÃO INFANTIL E PREVENÇÃO DE ACIDENTES

COELHO, Luiz Claudio Araújo – UECE
bleve@bol.com.br

SILVA, Lidiane Rodrigues Campêlo da – UECE
lidianecampelo@gmail.com

Eixo Temático: Formação de Professores e Profissionalização Docente
Agência Financiadora: não contou com financiamento

Resumo

Este trabalho apresenta um estudo sobre as vivências das educadoras da Escola Creche Castelinho Vermelho (ECCV) acerca dos acidentes na infância, suas formas de prevenção e o conhecimento que as orientam para atuarem em situações de emergência. O interesse pelo estudo surgiu a partir dos noticiários sobre os acidentes em creches envolvendo crianças da Educação Infantil. Este nível de ensino é ofertado em creches e pré-escolas às crianças com faixa etária de zero a seis anos de idade. Tendo em vista que estão em plena fase de maturação física, biológica, emocional, cognitiva e desenvolvendo de forma gradativa sua autonomia, sobretudo locomotora, os cuidados com as crianças devem ser redobrados para evitar possíveis acidentes. Por sua vez, os professores têm um papel fundamental na prevenção de acidentes no ambiente escolar. Para realização da pesquisa foi utilizado um questionário com questões mistas, que capturou informações relativas à formação profissional dos sujeitos da pesquisa, composta por dez professoras da ECCV, notadamente acerca dos saberes e práticas necessários para a prevenção de acidentes no ambiente escolar e a prestação dos primeiros socorros aos alunos da Educação Infantil. Os dados foram analisados segundo os princípios da abordagem qualitativa de pesquisa. Concluiu-se que existe uma lacuna na formação das professoras quanto ao conhecimento em prevenção de acidentes, assim como na preparação para atuarem nas situações de emergência, implicando deste modo na necessidade de os cursos de formação de professores que atuam na Educação Infantil, destinarem espaço curricular para o trato de conteúdos que visem à prevenção de acidentes, bem como a ação eficaz em situações de emergência. Assim, fica evidente a necessidade de se aprofundar os estudos envolvendo esta temática, especialmente vinculada à recorrência de acidentes no ambiente escolar envolvendo crianças e às práticas desenvolvidas pelo corpo docente para solução adequada dessas situações.

Palavras-chave: Educação Infantil. Acidentes em ambiente escolar. Ação em situação de emergência. Prevenção. Formação docente.

Introdução

A atual Educação Infantil vigente no Brasil tem uma trajetória que soma mais de cem anos. Ao longo desse tempo, cresceu a exigência da sociedade com relação ao direito de educação para as crianças de zero a seis anos, na qual somente eram inseridas no sistema educacional, a partir dos sete anos de idade.

Em sua gênese, a Educação Infantil surgiu com o caráter de assistência à saúde e preservação da vida. Contudo, a partir da década de 90, com a edição da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.349/96), a Educação Infantil foi inserida entre as diretrizes que regem a educação, perdendo o caráter assistencialista e sendo, a partir de então, assumida como um dever do Estado e um direito da criança, conforme assegurado pela Constituição de 1988.

A Carta Política vigente oficializa a garantia da Educação Infantil em creches e pré-escolas, propondo ser isso um dever do Estado e um direito da criança (artigo 208, inciso IV). Seguindo os preceitos constitucionais de 88, em 1990, entrou em vigor o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que também destaca o direito da criança a esse atendimento educacional. Já em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) estabeleceu o vínculo do atendimento às crianças de zero a seis anos com a educação, decretando ser um dever do Estado garantir atenção gratuita em creches, para crianças de zero a três anos, e em pré-escolas, para escolares de quatro a seis anos.

A Educação Infantil tem se expandido nos últimos tempos, o que demonstra o crescente reconhecimento legal e social da importância das experiências pedagógicas vividas na primeira infância. Assim os primeiros anos educacionais da criança são marcados por um forte período de socialização desta criança com o grupo social escolar, com os usos da cultura oral e escrita tanto individual quanto coletiva. Essa etapa também é marcada por uma educação que permita a criança se adaptar ao primeiro ano do Ensino Fundamental, até recentemente conhecida como a série da alfabetização. Segundo Kramer (1992, p. 23):

As aspirações educacionais aumentam à proporção em que ele acredita que a escolaridade poderá representar maiores ganhos, o que provoca frequentemente a inserção da criança no trabalho simultâneo à vida escolar. (...) A educação tem um valor de investimento a médio ou longo prazo e o desenvolvimento da criança contribuirá para aumentar o capital familiar.

Dessa forma, percebe-se que a Educação Infantil tem o objetivo de oferecer à criança um desenvolvimento físico, psicológico, afetivo e intelectual completo, como forma de proporcionar o desenvolvimento de suas habilidades motoras, afetivas e cognitivas. Como espaço de desenvolvimento e consolidação dessas habilidades, as creches surgem como instituições sociais, cujo objetivo é educar e formar a criança que passa a maior parte do tempo sob cuidados dos educadores.

Pela LDBEN, a Educação Infantil é oferecida em creches e pré-escolas, cabendo à creche o desenvolvimento integral da criança até os três anos de idade e à pré-escola das crianças de quatro a seis anos. Nessas instituições, as crianças passam a ser cuidadas em ambientes coletivos onde o espaço físico e os brinquedos são comuns; as atividades são compartilhadas pelas diferentes crianças. Uma maior interação entre as várias crianças sob os cuidados de poucos adultos pode ser percebida como perigosa e propícia à ocorrência de acidentes.

Para consecução da parte empírica deste estudo, a Escola Creche Castelinho Vermelho (ECCV), cujo objetivo é garantir segurança e boa educação aos dependentes dos Bombeiros Militares, bem como atendendo algumas crianças da comunidade, constituiu-se palco para análise, já que este é um espaço necessário ao desenvolvimento da criança em amplos aspectos. Nesse ambiente, as crianças estão mais susceptíveis aos acidentes, pois, além da vulnerabilidade ocasionada pela imaturidade própria da idade, a mudança do domicílio para a creche pode induzir um alto grau de tensão, interferindo nos seus padrões normais de comportamento cotidiano.

Os acidentes podem ser controlados e, em sua maioria, evitados, por resultarem de um conjunto de fatores que tornam sua ocorrência previsível, não acontecendo assim ao acaso. Nessa perspectiva, um dos papéis das educadoras da ECCV é o de promover a permanência saudável das crianças nesse ambiente, o que implica um conjunto de reorganizações tanto nos aspectos físicos do espaço que deve ser muito bem explorado pedagogicamente bem como em todos os modos de ser e estar com as crianças, pois estas têm no adulto um referencial de segurança emocional, afetiva e física. Sendo assim, torna-se indispensável a garantia de um espaço rico em oportunidades e seguro para que a criança pequena defronte-se com a aquisição de novas competências e amplie sua rede de interações e adaptação a novos espaços e rotinas.

Tendo em vista o importante papel das educadoras na garantia de aprendizagens e ao mesmo tempo na prevenção de acidentes e no cuidado a essas crianças, é relevante conhecer suas experiências acerca desta temática e a sua instrumentalização para atuar na prevenção e atendimento das ocorrências de acidentes. Assim, o objetivo do estudo é conhecer a vivência das educadoras da ECCV acerca dos acidentes na infância e suas formas de prevenção e o conhecimento que as orienta para atuarem em situações emergenciais durante o cotidiano do ambiente escolar.

Diariamente os jornais e noticiários evidenciam o crescente número de acidentes envolvendo crianças da Educação Infantil e a falta de preparação dos professores para atuarem em situação de emergência, tais como quedas, fraturas, cortes, pancadas, sangramentos e lesões variadas. A ECCV dispõe de uma condição especial, pois diariamente dispõe em tempo integral de profissionais do Corpo de Bombeiros Militar que acompanham as educadoras em suas atividades diárias. Neste caso, as crianças acidentadas receberão o atendimento adequado. No entanto, caso haja a ausência dos bombeiros no acompanhando de alguma atividade propícia à ocorrência de imprevistos, será que as educadoras terão o conhecimento de prevenção de acidentes e/ou primeiros socorros que possam ser utilizados na hora do incidente? Dessa forma, o interesse pelo assunto surgiu da necessidade de analisar o nível de conhecimento das educadoras da ECCV nas situações de emergências encontradas no ambiente escolar, curiosidade que teve sua gênese a partir da recorrência dos acidentes escolares nos mais diversos meios midiáticos.

A ECCV está localizada no bairro Jacarecanga, em Fortaleza/CE. Atualmente possui doze docentes, com formação em curso superior em Pedagogia, vinte e dois funcionários administrativos, um total de 245 alunos e funciona nos turnos matutino e vespertino, oferecendo as opções de internato e semi-internato para as crianças de 2 a 5 anos.

A presente pesquisa é do tipo qualitativa com a utilização de elementos descritivos. Dentre os instrumentos de coleta de dados, optou-se pela utilização do questionário com questões mistas (abertas e fechadas), que foi aplicado junto às professoras da ECCV em maio de 2010. O instrumento procurou captar conhecimentos e opiniões dos sujeitos investigados acerca de suas experiências na educação infantil, especialmente ligados aos momentos de ocorrência de acidentes.

No intuito de atingir os requisitos necessários para ser reconhecido com a seriedade científica, o presente estudo buscou embasamento teórico em autores renomados no campo da

pesquisa, tais como Creswell (2007), Gil (2002), Lakatos e Marconi (2005). O ideário relativo às discussões atinentes à Educação Infantil encontrou esteio em Kramel (1992) e Aranha (1993) e é exposto ao longo das seções que compõem este trabalho.

Aspectos das situações de emergência no ambiente escolar

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define acidente como um acontecimento casual que independe da vontade humana, ocasionado por um fator externo originando dano corporal ou mental (SCHVARTSMAN, 1987). Ultimamente, a palavra acidente inclui o questionamento do acidental e suas graves consequências. Dessa forma, conclui-se que o termo acidente implica em imprevisibilidade e, embora esteja certo que as lesões não tenham maior probabilidade de ocorrer do que as doenças, estar atento para existência das situações de risco pode evitar perdas irreparáveis.

Os acidentes escolares estão intimamente relacionados com o comportamento da família e rede social, com o estilo de vida, com fatores educacionais, econômicos, sociais e culturais, como também, com as fases específicas das crianças, caracterizadas pela curiosidade aguçada e contínuo aprendizado. Desta forma, na faixa etária de 1 a 5 anos, os principais casos ocorridos são representados pelas quedas, queimaduras, aspirações ou introduções de corpos estranhos e intoxicações exógenas (SOUZA, 1997).

Por meio de relatos das educadoras da ECCV, percebeu-se que os acidentes mais frequentes no cotidiano da creche são traumas, cortes, arranhões, tropeções, mordidas e escoriações. As situações mais graves referidas pelas professoras foram episódios em que uma criança engoliu uma moeda; outra, um brinco; e outra, ainda, introduziu um pedaço de giz no nariz.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) de 1998 preconiza que os profissionais de Educação Infantil sejam polivalentes, ou seja, capazes de trabalhar com diversos conteúdos teóricos e práticos, desde os cuidados básicos até os conhecimentos específicos.

A prevenção de acidentes em crianças, no entanto, ainda é uma incógnita para a maioria dos sujeitos deste estudo, porquanto muitos deles não conseguem compreender o significado da palavra prevenção e, comumente, associam-na com primeiros socorros. As educadoras reconhecem a importância da prevenção de acidentes com crianças e algumas admitem que, nem a ECCV, nem elas mesmas, nunca discutiram sobre o tema nas reuniões de

planejamento. Na verdade, algumas professoras detêm apenas alguns conhecimentos sobre primeiros socorros advindos de cursos realizados para obtenção da Carteira Nacional de Habilitação.

O despreparo na prevenção de acidentes domésticos com crianças, relatado pelas professoras, vem acompanhado da declaração de que nem mesmo sabem se estão preparadas para atuar nessa área, demonstrando insegurança e inquietação. Esses discursos demonstram quão frágeis é o conhecimento que as profissionais de Educação Infantil pesquisadas possuem sobre acidentes domésticos com crianças, bem como reforçam a necessidade da urgente capacitação dessas pessoas, para atingir um grau plausível de atenção à criança usuária de creche, no que diz respeito à prevenção de acidentes.

Nesse sentido, Veríssimo e Fonseca (2003) enfatizam a ideia de que o atendimento à criança na creche demanda uma oferta de ações constituídas de atividades pedagógicas essenciais à criança. Para tanto, é preciso haver profissionais capacitados em conhecimentos e habilidades específicos, tais como observar, interpretar e compreender os comportamentos e as necessidades infantis.

O professor passa a ser, portanto, elemento importante no processo de prevenção de acidentes, pois além de manter um contato diário e prolongado com os alunos, tendo, portanto, posição estratégica para desenvolver atividades preventivas, ele está envolvido na realidade social e cultural dos alunos, possuindo uma similaridade comunicativa com os mesmos (DAVANÇO; TADDEI; GAGLIONONE, 2004).

Porém, nem sempre o professor possui conhecimentos ou foi formado para realizar tal trabalho. Vieira *et al.* (2008) afirmam que a orientação sobre acidentes infantis para os professores de Educação Infantil deveria ser incluída no currículo mínimo desses profissionais.

As educadoras que participaram da pesquisa reconheceram a importância do tema, algumas admitiram nunca ter discutido sobre o mesmo, e solicitaram ajuda a respeito de como realizar este trabalho com as crianças nas creches.

Sena (2006) também afirma que a escola deve realizar capacitações de seus educadores em relação a procedimentos de primeiros socorros e que políticas públicas de saúde sejam implantadas. Estas deveriam estabelecer o oferecimento de treinamento sistemático e formação dos professores em estratégias preventivas, o que poderia beneficiar as escolas e os alunos na prevenção desses agravos.

Práticas docentes diante dos acidentes no ambiente escolar

O questionário, dentro do leque de instrumentos de coletas de dados à disposição do pesquisador, foi escolhido nesta investigação para capturar as informações junto às professoras participantes da pesquisa. O formulário conteve catorze questões, sendo nove itens objetivos e seis discursivos e foi aplicado em maio de 2010. Os respondentes do referido instrumento foram dez educadoras da ECCV, que representam aproximadamente 90% do universo de educadoras da instituição. Os sujeitos pesquisados foram denominados de A, B, C, D, E, F, G, H, I e J, como forma de preservar suas identidades.

Cabe ressaltar que a presente pesquisa se propõe a analisar o nível de preparação das educadoras da ECCV para atuarem em situações emergenciais durante o cotidiano do ambiente escolar. Para tanto, os itens do questionário foram definidos de forma a subsidiarem o objetivo da pesquisa.

Inicialmente procurou-se identificar o perfil etário das educadoras consultadas, sendo que a amplitude da amostra se localiza na faixa de 32 a 43 anos, conquanto o intervalo de 32 a 34 anos apresentou maior frequência. Em relação ao sexo, todos os respondentes são do sexo feminino; quanto ao tempo de serviço como educadores, H tem menos de cinco anos de serviço, quatro estão na faixa de 6 a 10 anos de docência (A, C, D e E), duas professoras têm entre 11 e 15 anos (B e I), e F tem entre 16 e 20 anos de magistério. Por último, duas professoras têm entre 21 e 25 anos de carreira (G e I).

Pelo exposto, pode-se afirmar que o grupo selecionado detém certa experiência de vida profissional. Esse fato contribui sobremaneira para os objetivos dessa pesquisa, pois, trata-se de professores com relativo tempo de atividade educativa o que pressupõe terem vivido momentos de acidentes com as crianças ao longo de suas carreiras no magistério.

Buscou-se identificar as instituições de ensino superior cursadas pelas educadoras, como forma de verificar se elas tiveram disciplinas destinadas à prevenção de acidentes e/ou de primeiros socorros durante a graduação. Constatou-se por meio dos dados que 100% das educadoras da ECCV cursaram sua graduação na Universidade Vale do Acaraú e que nenhuma delas vira as disciplinas acima. O fato suscitou o seguinte questionamento: será que as outras instituições cearenses de ensino superior que se dedicam à formação de professores para a atuação na Educação Infantil possuem essas disciplinas em seus fluxogramas?

Essa lacuna é preocupante, pois a formação das professoras ressenete-se desse conhecimento imprescindível para o profissional que atuará junto ao público infantil. Assim,

seria sensato pesquisar o currículo dos cursos de formação de professores para a Educação Infantil das demais universidades cearenses em busca de identificar disciplinas que possibilitem essa formação para os referidos profissionais.

A percepção das educadoras sobre a importância de conhecimentos em prevenção de acidentes e/ou primeiros socorros também foi investigado. Pelas respostas, todas foram unânimes em afirmar da necessidade de terem o conhecimento nesse assunto, como, pode-se observar nas palavras das educadoras:

Sim, porque trabalhamos com crianças que são imprevisíveis e a qualquer momento algo pode acontecer e é a professora que está mais próximo (professora A).

Sim, porque, é muito interessante e importante para quem atua diretamente com as crianças tenham esses conhecimentos básicos de primeiros socorros e prevenção de acidentes. (professora H)

Pelo exposto, verifica-se que há uma preocupação desses profissionais quanto ao tema, contudo, as declarações bastante restritas ao que foi perguntado podem denotar mesmo falta de conhecimento acerca da importância desses aspectos formativos. Afirma-se que apesar da pretensa falta de autonomia infantil em relação às habilidades de locomoção e realização de atividades mais complexas não se pode, por outro lado, deixar de proporcionar momentos para que elas desenvolvam as mais diversificadas atividades tão necessárias ao seu desenvolvimento físico, cognitivo, emotivo, afetivo, social e cultural sob o medo excessivo de que elas se machuquem. É preciso sim oferecer ricas oportunidades de aprendizagens, de forma planejada, intencional e cercada dos cuidados pertinentes a cada uma delas, bem como do apoio de pessoal suficiente para garantir que os objetivos educacionais sejam de fato alcançados.

Constatou-se que as educadoras H, I e J, que representam 30% do total das docentes pesquisadas, tiveram aulas de primeiros socorros, pelo fato de terem que obter a Carteira Nacional de Habilitação. As demais, que representam 70%, nunca tiveram treinamento nessa área.

Procurou-se saber se a ECCV oferece um ambiente seguro para os alunos. As educadoras A, B e C divergiram das demais quanto ao fator segurança. Enquanto as demais afirmaram que a escola oferece um ambiente seguro, aquelas discordaram, principalmente a educadora A, que faz restrição a essa segurança, ao afirmar “que em alguns espaços físicos precisa de mais atenção”.

Por outro lado, a educadora B, acha o ambiente seguro ao risco de acidentes somente quando “existem militares dentro da creche”. Dessa forma, percebe-se que a escola precisa melhorar seu ambiente físico, tendo que os principais frequentadores desses espaços são os alunos da Educação Infantil.

Identificou-se também pelas educadoras A e E que a escola não possui material disponível de primeiros socorros simples como gazes, ataduras, luvas, soro fisiológico, esparadrapo, dentre outros. No entanto, as demais professoras investigadas afirmaram o contrário. Por sua vez, percebe-se nesse tópico uma falta de comunicação entre a direção e essas educadoras quanto aos recursos disponibilizados pela escola no atendimento às situações de emergências ou mesmo que as professoras que negaram existência desses materiais podem em algum momento ter precisado do material e este poderia estar indisponível.

Verificou-se através das repostas das educadoras que a ECCV realiza orientação junto aos alunos, pais e funcionários sobre as vestimentas, brinquedos, sandálias e calçados que devem ser utilizados pelas crianças da Educação Infantil para prevenção de acidentes. Esse fato corrobora com a percepção de segurança exposto por algumas professoras, pois a oferta de um ambiente com menor incidência de fatores de risco inicia-se pela compreensão dos riscos envolvidos com os artefatos de uso diário como calçados, roupas, material escolar e brinquedos.

Ainda, foi investigado se as educadoras já haviam presenciado alguma situação de emergência na escola. Verificou-se que cinco educadoras já se depararam com alguma situação de emergência, conforme pode-se observar em suas palavras:

A criança cortou a testa na janela (professora B).

A criança se cortou na porta, pois é de alumínio (professora C).

O armário de parede caiu sobre algumas crianças (professora A).

As crianças que se machucam por caírem, mordidas, trombada (professora E).

No recreio, um aluno caiu e precisou ser socorrido em sala pela professora e pela auxiliar (professora H).

Os processos adotados por essas professoras para o atendimentos dos acidentados denunciam o grau de desconhecimento que as mesmas possuem sobre os procedimentos de prevenção de acidentes e efetivação correta dos procedimentos de primeiros socorros. A educadora H informou que não encontrou nenhuma dificuldade no atendimento do evento

“por ter sido um procedimento simples”. A educadora E alegou “falta de medicamento para os primeiros socorros”. A educadora C afirmou que era preciso “levar [a criança] para o hospital para ser ponteados”. A educadora A declarou que a “demora no atendimento pré-hospitalar” a deixou sem saber qual procedimento adotar. Por último, a educadora B citou apenas a “questão do susto do momento”.

Pelo exposto, percebe-se que a direção da escola precisa dar mais condições de trabalho às educadoras como forma de reduzir o tempo de resposta nas ações de primeiros socorros e prevenção de acidentes. A criança acidentada deve receber o atendimento correto para que possa ter uma recuperação mais rápida e com menores possibilidades de apresentar sequelas físicas ou emocionais. Por isso, as educadoras precisam saber o que fazer diante de acidentes e dispor de materiais de primeiros socorros para os procedimentos iniciais.

Também verificou-se que oito educadoras assumem não estar preparadas para atuarem em situações de emergências envolvendo acidentes escolares com crianças. As duas restantes acham-se preparadas com restrições, como pode-se perceber nas palavras da educadora C: “dependendo da gravidade sim”, já a educadora J acha-se confiante, como verifica-se em suas palavras: “confio em mim mesma, procuro socorrê-los”.

Por sua vez, conclui-se que as educadoras pesquisadas não estão preparadas para atuarem em situações de emergência, o que traz grandes preocupações com os discentes que se encontram sob a responsabilidade da escola. Ademais, considerando-se as crianças da maioria das creches brasileiras, que contam somente com as suas docentes, que quando muito dispõe de professoras auxiliares, com possivelmente as mesmas lacunas formativas quanto à assistência aos acidentes escolares, sem nenhuma ajuda especializada, observa-se a pertinência de maior preocupação com a temática caso se queira ofertar de fato um ambiente seguro de aprendizagem.

Contudo, diante do quadro de fragilidades formativas, as educadoras foram unânimes em afirmar que a ECCV oferece o apoio necessário diante dessas situações. Como podem manifestar esta unanimidade ao apoio irrestrito da escola, se algumas delas afirmaram que a escola não disponibiliza materiais de primeiros socorros? Como é notório, há contradição nas respostas dos sujeitos mencionados, isto pode ocorrer devido aos vínculos de afetividade que elas têm em relação ao local de trabalho o que pode tê-las feito afirmar que em condições mais gerais há essa assistência, embora em episódios específicos tenham asseverado carência do material.

Considerações finais

Nesse artigo analisou-se o nível de preparação das educadoras da Escola Creche Castelinho Vermelho para atuarem em situações emergenciais durante o cotidiano do ambiente escolar. Diante dos inúmeros casos de acidentes envolvendo crianças de Educação Infantil, principalmente devido aos acidentes ocorridos dentro da própria ECCV, dedicou-se um esforço para buscar compreender as causas, fragilidades e relações envolvendo a temática, uma vez que as educadoras, na maioria das vezes que precisaram atuar em situações de emergências, não obtiveram pleno êxito devido à falta de conhecimento ou por não terem material para o primeiro atendimento ao acidente.

Todo material disponibilizado pela pesquisa foi analisado com o intuito de se desvelar a realidade e identificar o nível de conhecimento das educadoras quanto às práticas de prevenção de acidentes e de realização dos procedimentos de primeiros socorros em situações de emergência. As educadoras não podem se eximir dessa responsabilidade, pois o risco de acidentes existe, e se constitui em ameaça que pode ser diminuída com a formação adequada dessas profissionais.

Dentre os achados da pesquisa, os seguintes aspectos foram evidenciados com maior ênfase: existe uma lacuna na formação das educadoras no que tange ao conhecimento relativo à prevenção de acidentes e primeiros socorros; somente três educadores da ECCV tiveram treinamento em primeiros socorros; disciplinas voltadas para a prevenção de acidentes e de primeiros socorros inexistem no currículo do curso de graduação das professoras; houve unanimidade entre os sujeitos da pesquisa quanto à importância dos conhecimentos de prevenção e primeiros socorro; a ECCV fornece apoio às professoras diante de momentos emergenciais.

Em vistas dos resultados apresentados nesta pesquisa, fica evidente a necessidade de se aprofundar os estudos envolvendo esta temática, especialmente vinculada à recorrência de acidentes no ambiente escolar envolvendo crianças na Educação Infantil e às práticas desenvolvidas pelo corpo docente para solução adequada dessas situações. Além disso, mostra-se oportuno realizar estudos a partir dos currículos dos cursos de formação de professores para atuar neste nível de ensino e sua relação com os conhecimentos de primeiros socorros e de prevenção de acidentes, imprescindíveis para a solução adequada em situações de emergência.

REFERÊNCIAS

CRESWELL, Jonh W. Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto/ jonh W creswell, tradução Luciana de Oliveira da Rocha. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DAVANÇO, G. M.; TADDEI, J. A. A. C.; GAGLIONONE, C. P. Conhecimentos, atitudes e práticas de professores de ciclo básico, expostos e não expostos a Curso de Educação Nutricional. Revista de Nutrição, v. 17, n. 2, p. 177-184, 2004.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ed. São Paulo, Atlas, 2002.

KRAMER, Sonia. Formação de profissionais de educação infantil: questões e tensões. In: MACHADO, Maria Lúcia (org.). Encontros e Desencontros em educação infantil. São Paulo: Cortez, 2002.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos da metodologia científica. 6.ed – São Paulo: Atlas 2005.

SCHVARTSMAN, S. Acidentes na infância. São Paulo: ALMED, 1987.

SENA, S. P. A representação social dos acidentes escolares por educadores em escola de 1ª a 4ª série do ensino fundamental. Belo Horizonte, 2006. 147f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde da Criança e do Adolescente)- Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

SOUZA, L. J. E. X. Envenenar é mais perigoso: uma abordagem etnográfica. Fortaleza, UFC, 1997. 152 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará.

VERÍSSIMO, Mlor; FONSECA R. M. G. S. O cuidado da criança segundo trabalhadoras de creches. Revista Latino-americana de Enfermagem, 2003; 11(1):28-35.

VIEIRA, L. J. E. S. et al. Ações e possibilidades de prevenção de acidentes com crianças em creches de Fortaleza-Ceará. Ciência e Saúde Coletiva, 2008. Disponível em: <http://www.abrasco.org.br/cienciaesaudecoletiva/artigos/artigo_int.php?id_artigo=1902>. Acesso em 11 junho 2011.